

SEM-ABATE

Poço Redondo não tem onde abater animais

■ Dos três prédios para funcionamento de matadouros em Poço Redondo, Sertão sergipano, dois estão interditados pela Vigilância Sanitária, e um teve a obra interrompida desde 2011, tornando-se um elefante branco em plena Zona Rural.

Enquanto o município não resolve a situação, os aproximados 30 marchantes da cidade vão a Canindé de São Francisco abater os animais. E o pior: a situação ainda pode se agravar, pois, segundo informações de moradores da cidade, o matadouro de Canindé está ameaçado de ser fechado a qualquer momento. O que obrigará os trabalhadores a irem até Propriá para abater os animais.

Em Poço Redondo, os matadouros estão instalados nos Povoados de Santa Rosa do Ermírio - que foi

interditado em 2012 por falta de estrutura -, da Queimada Grande, que é específico para o abate de ovinos, caprinos e suínos, mas teve sua obra interrompida desde 2011, e o da sede da cidade, que também foi interditado.

“A estrutura do matadouro da Queimada Grande é maravilhosa, mas está abandonada e o povo já começou a pegar equipamentos que estavam instalados. O local é excelente e contribuiria muito com o trabalho das famílias que sobrevivem disso”, avalia um assentado e criador da região, que prefere não ser identificado.

O líder comunitário do Assentamento de Barra da Onça, Humberto Diniz, o Bebeto, se diz preocupado com a situação. “Estamos há mais de um ano nessa situação e ninguém toma

providências. O dinheiro público jogado fora nesse abatedouro de Queimada Grande, enquanto os marchantes têm de viajar para abater os animais”, lamenta.

Para Bebeto, a situação pede uma atitude mais enérgica por parte da Câmara dos Vereadores. “Eles precisam cobrar da Prefeitura que resolva esse problema. Muitos matadouros do Estado passam por essa situação e, em breve, não teremos mais alternativas. Os vereadores precisam ter mais comprometimento com o povo”, desabafa.

A população também está preocupada com a qualidade da carne que viaja de Canindé até Poço Redondo, quase 30 quilômetros para ser comercializada. “Eu compro carne no mesmo marchante há anos, mas, sinceramente,



Matadouro da Queimada Grande já teve equipamentos danificados

escolho com a atenção redobrada, porque tenho medo de a carne se estragar nessa viagem. Está na hora de o prefeito resolver esse problema, afinal, temos três matadouros fechados. É o nosso dinheiro mal-empregado”, reclama a dona de casa Rosária Cristina da Silveira.

SEM-RECURSOS

De acordo com as explicações do vice-prefeito de Poço Redondo, Paulo Petrucio da Silva, a solução para os três matadouros depende muito do **Ministério Público**. Ele acredita que do Povoado de Santa Rosa do Ermírio é o mais

provável de ser reaberto, porque já tem todo o maquinário, só depende de readequação.

“A realidade financeira de Poço Redondo não é boa, estamos tentando conseguir emendas com os deputados para resolver esse problema”, esclarece Paulo Petrucio. ■

Mario Souza

